



Recebido em:
01/08/2017
Aprovado em:
02/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O BRINCAR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

VALDICÉLIO MARTINS DOS SANTOS
ALESSANDRA AMARAL FERREIRA
MARIA CELESTE REIS FERNANDES DE SOUZA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o brincar de crianças de 04 e 05 anos de idade na Educação Infantil da Escola de Tempo Integral (ETI). As reflexões tomam como base uma pesquisa, em fase de desenvolvimento, com aporte teórico da sociologia da infância, e autores que tematizam o brincar. A análise se concentra nas observações do cotidiano de uma turma e Educação Infantil composta por 25 crianças. Observando o brincar das crianças nesse espaço pode se concluir que as crianças brincam e ao fazê-lo reinventam e reinterpretam o mundo na qual vivem. Cabe refletir, portanto, que no tempo integral o brincar deve pautar as práticas escolares, e deve ser considerado como necessário, especialmente, em um espaço no qual as crianças permanecem durante oito horas diárias.

Palavras – chave: Brincar, Criança, Escola de Tempo Integral

ABSTRACT

The study aims to reflect upon the playing of children from 04 to 05 years old in the Full Time (FT) Primary Education. The reflections are based on observation of everyday activities of a Primary Education class of 25 children. By watching the children's playing in this space, it is concluded that the children play and, while doing it, they reinvent and reinterpret the world they live. It is to reflect, therefore, that in Full Time education, the playing must rule the school practices, and must be considered as necessary, especially, in a space where the children stay eight hours a day.

Keywords: Playing; Child; Full Time School.

1 PARA COMEÇAR A BRINCADEIRA

A Rede Municipal de Educação em Governador Valadares, no ano de 2010, implantou a Escola em Tempo Integral (ETI) nas cinquenta e uma unidades escolares da cidade, incluindo o campo, ampliando a jornada diária de quatro para oito horas no Ensino Fundamental e 8 horas na Educação Infantil. Atualmente a Educação Infantil é atendida em 50 estabelecimentos de Ensino (Centros Municipais de Educação Infantil e escolas) na busca de dar cumprimento a meta 01 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) que prevê a universalização desta etapa da Educação Básica.

A ETI tem como propósito desenvolver uma proposta educacional de mudanças, oferecendo uma educação a formação humana de forma mais integral: "Não se propõe somente ampliação da jornada escolar, mas uma escola

viva que possibilite a vivência democrática nas suas relações, em todos os seus tempos e espaços.” (GOVERNADOR VALADRES, SMED, 2009, p.13).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) norteadora das práticas vivenciadas na Educação Infantil, no viés cuidado e educação, tendo o brincar como eixo estruturante desse processo de forma indissociável, nos leva a refletir o quanto a articulação destes eixos são fundamentais para o desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2010).

Este é o contexto deste estudo que tem por objetivo refletir sobre o brincar das crianças na Educação Infantil da Escola de Tempo Integral. As reflexões tomam como base uma pesquisa, em fase de desenvolvimento, que a partir do aporte teórico da sociologia da infância, e autores que tematizam o brincar, busca compreender o brincar de crianças de 04 e 05 anos em uma escola situada na periferia da cidade. A análise é subsidiada por observações do cotidiano de uma turma de 25 crianças e das capturas que fizemos do brincar dessas crianças.

2 O BRINCAR: Há um menino há um moleque morando sempre no meu coração

Atualmente a escola, principalmente nos centros urbanos, é o espaço primordial de interação entre crianças, é o espaço do encontro, do desencontro, do perdido e do achado, é onde elas se interagem com seus pares para que elas mesmas possam se encontrar. Nas rotinas da Instituição de Educação Infantil, as atividades devem seguir considerando as fases de desenvolvimento de cada criança visando seu desenvolvimento nos aspectos, cognitivo, motor, emocional, cultural e social.

A criança precisa transitar por espaços que contemplem o seu desenvolvimento integral e nestes serem explorados momentos permeados pelo aprender configuradas pelas especificidades da infância que possibilitem ludicidade, imaginação, interações sociais e a repetição, eixos que estruturam as culturas infantis. (SARMENTO, 2004)

Quando nos referimos a Escola de Tempo Integral (ETI), com uma jornada de 8 horas diárias, também falamos de culturas infantis. Nesse sentido se torna imprescindível pensar no espaço-tempo escolar no qual as crianças estão inseridas e nas brincadeiras que ali se desenrolam entre as crianças, e entre crianças e adultos. (SARMENTO, 2004)

A brincadeira deve ser privilegiada neste espaço, como um canal de troca e construção de saberes, de oportunidades de viver experiências das mais diversas, de intensas explorações criativas, por isso faz-se necessário que os educadores, tenham um olhar sensível e atento para os gestos das crianças, reconhecendo a força do fazer, do ser e estar envolvidos pelo brincar. É necessário reconhecê-lo como uma ação espontânea, livre, antropológica, coletiva, individual e cultural.

A Escola de Tempo Integral, que atende crianças, deve assegurar-se de práticas que contemplem o brincar diariamente em seus diversos aspectos e espaços para um aprendizado de qualidade da criança na qual ela possa usar das diversas linguagens como corporal, verbal, musical, dramática por meio das brincadeiras “a linguagem da brincadeira, ou o brincar, por exemplo, pode ser analisada como uma expressão da cultura infantil, evidenciando aspectos identitários e culturais.” (CARVALHO, 2015, p.25). Portanto, a brincadeira é patrimônio cultural imaterial das crianças que, na maioria das vezes, é vivenciada nas escolas contribuindo para a integração das culturas escolares no diálogo com as culturas infantis.

No Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), o brincar é mencionado como uma atividade na qual as crianças são capazes não só de representar a vida como também de transformá-la, independente da cultura ou contexto social. (BRASIL, 1998) O brincar faz parte da vida das crianças, no qual, em seu mundo de fantasias, a realidade e o faz-de-conta muitas vezes se confundem.

A produção cultural da criança é representada pelo seu modo de transformar os lugares em espaços por elas praticados por meio das brincadeiras, por isso é preciso que a escola dialogue com as necessidades das crianças, oportunizando momentos que possibilitem às crianças a interagirem com seus pares por meio da produção criativa e de ações que partem dos seus próprios interesses. (SARMENTO, 2005).

Vygotsky (1999) discute o papel do brinquedo e refere-se especificamente ao jogo de papéis ou às brincadeiras “de

faz de conta”, que ocorrem numa situação imaginária como brincar de casinha, brincar de salão, brincar de escolinha, etc. . A criança age num mundo imaginário; ela brinca com um cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Sendo assim, a criança se relaciona com o significado que atribui ao objeto, ou seja, neste caso o cavalo e não com o objeto em si, cabo de vassoura.

Para o autor a brincadeira não é apenas uma atividade simbólica guiada pela imaginação. Além da situação imaginária ela envolve regras de comportamento que condizem com aquilo que está sendo representado. Isto faz com que a criança internalize regras e modos de agir de seu grupo social, orientando o seu desenvolvimento cognitivo.

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1999, p. 134-135)

Para o autor a criança é um ser interativo, que usa as interações sociais como formas de acesso a informações. O desenvolvimento infantil para esse autor ocorre nas relações com o outro. Na prática do brincar, a criança socializa, assume papéis diferentes, constrói valores e regras, desenvolvendo atitudes necessárias para uma convivência social.

Vygotsky (1999 e 2001), em seus estudos, enfatiza que é possível compreender que o brincar é uma atividade socialmente construída. O autor examina a relação da criança com o mundo social e seus signos; para ele a criança está intimamente ligada a relações sociais e à cultura do grupo social na qual está inserida. Podemos afirmar que a criança aprende a brincar com os outros e suas brincadeiras são marcadas pelas características de seu grupo social.

.O brincar é, pois, uma ação que se faz presente na infância; a prática do brincar é uma experiência vivenciada cotidianamente pelas crianças. As brincadeiras são portadoras de valores que, geralmente, dizem respeito à cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas. Elas caracterizam a diversidade cultural com seus saberes, valores e crenças e são influenciadas pelo contexto social e familiar. Além dos aspectos culturais as brincadeiras evidenciam aspectos identitários.

A linguagem da brincadeira ou o brincar, por exemplo, evidencia aspectos identitários e culturais, sua análise permite que traços culturais da sociedade sejam evidenciados. Sendo a criança sujeito cultural, o seu brinquedo tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela, o mundo infantil é marcado pela história, é constituído pelas relações que estabelece com as gerações precedentes. (FLORES, 2005, p. 19).

As crianças significam o mundo por meio das brincadeiras, como representação simbólica, que se dão pela relação com as outras crianças e com os adultos e objetos. Wajskop (1995) nos diz que a brincadeira:

Trata-se de um atividade social, humana, que supõe contextos sociais e culturais, a partir dos quais a criança recria a realidade através da utilização de sistemas simbólicos próprios. Ao mesmo tempo é uma atividade específica da infância, considerando que historicamente esta foi ocupando um lugar diferenciado na sociedade. (WAJSKOP, 1995, p.21)

A criança, ao brincar, faz uma análise sobre sua realidade, sua cultura e o meio social, assumindo através da representação os papéis sociais. Nas brincadeiras, elas aprendem a conhecer a si próprias e o outro, a fazer, a conviver e a ser. O brincar favorece o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22)

Nas brincadeiras, a criança explora o mundo a partir das experiências com os objetos, pessoas, natureza e relações. A importância da brincadeira está relacionada com a cultura da infância, que coloca o brincar como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. É preciso considerar a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações e nas experiências vividas cotidianamente, constrói identidade pessoal e coletiva.

Para que a criança seja efetivamente sujeito ativo de direito é preciso dar voz as crianças, dar voz as crianças remete a escuta, uma escuta sensível capaz de captar o que as crianças nos dizem enquanto brincam, ou melhor, dizendo “ouvir qual a brincadeira de sua preferência.”.

3 AGORA EU ERA HERÓI E MEU CAVALO SÓ FALAVA INGLÊS: De que e como as crianças brincam na ETI

É comum nos Centros Municipais de Educação Infantil os horários e espaços serem organizados por uma rotina que fica condicionada a horários, que por muitas vezes interrompe uma brincadeira porque o horário acabou. Orientados por esta rotina, educadores realizam seus planejamentos observando os espaços que devem ser privilegiar o brincar. Normalmente, espaços como: campo, parque e brinquedoteca são oportunizados as brincadeiras reconhecidas como livres. Nos demais espaços: sala de artes, jogos, sala referência; são contemplados pelas brincadeiras dirigidas e outras atividades.

Ressaltamos que, seja a brincadeira livre ou dirigida, as crianças precisam ser protagonistas de suas ações, fazendo suas próprias escolhas, inclusive de seus pares. Ao educador, neste momento, cabe ser mediador, ter olhar e escuta atenta para observar e identificar o desenvolvimento e construção das crianças nestes espaços.

Em meio a nossas experiências como professores dos espaços escolares, notamos que a escola precisa possibilitar e reconhecer o potencial criador que existe em cada sujeito, as experiências vividas e a construção de novos saberes, sendo através das brincadeiras e jogos, que percebemos a criança sendo desafiada a descobrir e compreender o mundo que a rodeia de forma prazerosa a auxiliando no enfrentamento de situações e problemas que propiciem uma vida em grupo saudável, reconhecendo seu papel e atuando como protagonista do seu processo de construção do conhecimento.

Diversos autores discutem as definições dos jogos, brinquedos e brincadeiras e como vimos na seção anterior o brincar permeado pelo cuidar e educar tem sua função primordial para o aprendizado da criança. Podemos entender, então, algumas ideias trazidas por estudiosos do brincar em que:

Para Kishimoto (2002) o brinquedo retrata a realidade, tendo um cunho social que coloca a criança frente a frente com sua realidade, reproduzindo o que existe em seu cotidiano, na natureza e nas relações humanas.

Friedmann (2006) salienta que o jogo pode ser utilizado como forma de incentivar o desenvolvimento humano por meio de diferentes dimensões, que são: o desenvolvimento da linguagem, da moral, cognitivo, afetivo e motor. Podendo este ser ensinado de forma espontânea ou de forma dirigida promovendo o desenvolvimento da aprendizagem.

Vygotsky (1999) nos leva a refletir que a brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, uma distância entre o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, que representa a capacidade de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou um colaborador mais capaz. Para ele, a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, podendo ser mais evidentes em determinado tipo do que em outro, dependendo da idade e da função específica que desempenham junto às crianças.

Notamos, em nossas observações, que no espaço destinado ao brincar, as crianças o explora de forma espontânea criando esta zona de desenvolvimento que a faz imaginar diversas situações, nas brincadeiras de faz de conta, nas cantigas de roda, na roda de conversa, no jogo de imaginação.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio das diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os

movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo por meio de variadas linguagens. (KISHIMOTO 2010, p. 21)

Nota-se que o brincar é essencial na vida das crianças e elas ficando mais de 8 horas diária na escola precisam explorar atividades que lhes proporcionem a partilha, o prazer e a exploração de seus sentidos por meio das múltiplas linguagens. Proporcionar materiais diversos, não só os destinados a escolarização como papel, tesoura, lápis de cor e cola, mas materiais que encontram em seu dia a dia, como areia, pedra, folhas secas e terra. Estes materiais compõem o espaço da escola e uma vivência da criança com seu entorno.

Assim, notamos que é por meio do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras que as crianças desenvolvem sua percepção de mundo fazendo um elo entre realidade e fantasia, interpretando e reinterpretando situações cotidianas, estando em constante diálogo com seu mundo interior e exterior. (SARMENTO, 2004)

A Escola de Tempo Integral, neste contexto do brincar, precisa estar carregada de novas aprendizagens para que as crianças que permanecem durante as oito horas diárias possam ter espaço e tempo necessário destinado a aquisição de novos saberes que não estejam distantes de sua realidade, saberes compartilhados, vividos e reinterpretados individualmente ou com seus pares.

4 CONCLUSÃO: mas a brincadeira continua...

Soldadinho de chumbo, princesas, dragões, robôs, carros, bonecas... coelho sai da toca, rodinha, pula cela, carrinho de rolimã... estas e outras formas de brincar fazem parte do cotidiano das crianças que são atendidas pela ETI na cidade de Governador Valadares.

Notamos que brincar é estar em conexão de forma singular e plural com o mundo a sua volta e seu universo interior. Conhecer, perceber, criar e recriar brincadeiras é natural das crianças que precisam ser exploradas a desenvolver sua criação a cada espaço-tempo vivido.

É necessário que percebamos que em todos os espaços, mas frisando a ETI, a criança quer ser criança, criança quer brincar, pois é um direito delas. Mas brincar de que? Do que elas quiserem... de casinha, de futebol, de ser herói, de ser vilão, de pular corda, de subir em árvores, de descer rolando pela grama, de balançar. A criança brincar de ter seu direito garantido, tendo a ludicidade como uma marca da cultura infantil.

Portanto, a partir deste breve artigo, tomamos como base que a criança aprende brincando e criando formas de compartilhar saberes por meio das brincadeiras. Não devemos reduzir nossa visão de que na Escola de Tempo Integral a criança precisa aprender com lápis e papel. Precisamos ressignificar a própria escola para que ela seja um espaço onde as crianças aprendem em várias circunstâncias e em sua integralidade, brincando de brincar, ou brincando de ser feliz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Educação em tempo integral na infância**: ser aluno e ser criança em um território de

vulnerabilidade. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 2013.

FLORES, Zilá Gomes de Moraes. A criança em Walter Benjamin e Florestan Fernandes. In: **ANAIS da 28ª reunião anual da ANPED**, Caxambu, Minas Gerais, 2005. Disponível em: . Acesso em: 30 junh0 2017.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 3ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 13 ° ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SMED. PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES. Cadernos de Diretrizes Curriculares da Escola em Tempo Integral. **Caderno 1**, 2009.

Sarmiento, M. J. & A. B. Cerisara (Orgs.). *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Lisboa: Asa Editores S.A, 2004

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005. Disponível em: . Acesso 25 abr. 2017.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. 2001. Disponível em:< <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

_____, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995